

Santander inaugura exposição com fotografias de Tuca Reinés

- *Ribeirão Preto é a terceira cidade que recebe uma série de fotografias em homenagem às cidades brasileiras.*
- *Projeto foi realizado durante quase quatro anos, em 54 cidades, com 24.700 km percorridos entre voos e roteiros terrestres, num total de 45 mil cliques.*
- *Imagens evidenciam uma análise visual sobre a ocupação do espaço urbano por todo o País, sob o olhar de um artista.*

Ribeirão Preto, 24 de novembro de 2016 – O Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP, recebe, dia 24 de novembro, em evento para convidados, o fotógrafo Tuca Reinés para a abertura da exposição **Tuca Reinés: O Olhar Vertical – fotografias da Coleção Santander Brasil**, com 54 imagens aéreas ampliadas de cidades brasileiras. As fotos exibidas foram selecionadas pelo curador Agnaldo Farias a partir de uma série de 528 fotografias digitais que integram a Coleção Santander Brasil. Depois de ser exibida em São Paulo, Porto Alegre e Ribeirão Preto, as próximas paradas são Cuiabá e Goiânia, em 2017.

Em 2013, o Santander convidou Reinés para realizar uma série fotográfica de diversas cidades do País, onde foram instaladas, na época, as primeiras agências do segmento Select. Em pouco tempo de trabalho, o projeto superou as expectativas e se transformou num acervo sem precedentes sobre as cidades brasileiras no século 21. Muito mais que um registro, as imagens evidenciaram uma análise visual sobre a ocupação do espaço urbano por todo o País, sob o olhar de um artista.

A iniciativa gerou um conjunto de vistas aéreas com as particularidades de cada cidade, fruto da natureza, da arquitetura e da cultura. Tuca Reinés destaca que “a riqueza de detalhes que envolve o projeto traduz a extensão e o significado dessa experiência inédita a que o Santander me desafiou”.

“Tuca Reinés voou de helicóptero, o que lhe permitiu decidir as rotas a serem cumpridas, guiando-o em busca das características mais incomuns dos aglomerados urbanos visitados, percebendo-lhes as belezas, os contrastes, as delícias e as misérias sob ângulos imprevistos, produto de seu olhar, a um só tempo sensível e crítico”, destaca Agnaldo Farias, curador da mostra e organizador da publicação.



Para Marcos Madureira, vice-presidente executivo de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade do Santander Brasil, “gerar identificação dos clientes com suas cidades é uma das marcas do projeto, que também oferece um novo olhar sobre a expansão urbana por meio da fotografia contemporânea brasileira. Mas o que torna essas imagens ainda mais especiais é o olhar artístico de Reinés, que evidencia o que há de único em cada paisagem urbana”.

Para Dulce Neves, secretária da Cultura, “Ribeirão tem a honra de receber esta grande exposição, que contribuirá para a apreciação da arte e formação cultural de pessoas nas áreas mais diversas, sobretudo na arquitetura. Para isso preparamos o Marp, Museu de Arte renomado na cidade, a fim de abranger o público no período expositivo”.

Durante o período da exposição, o livro *Tuca Reinés: O Olhar em Suspensão*, que complementa a experiência da mostra, será vendido em Ribeirão Preto pela Livraria da Travessa e a rede Livraria Cultura. A publicação reúne 120 fotografias, e traz texto de Agnaldo Farias, Rafael Urano Frajndlich e entrevista com o artista. Para urbanistas, arquitetos, geógrafos, sociólogos e outros especialistas que se dedicam ao estudo das cidades, a publicação deve suscitar análises distintas. As outras livrarias que comercializam a publicação são: Livraria Cultura (toda a rede), Blooks (RJ), Livraria da Travessa (RJ e Ribeirão Preto), MAM RJ, Livraria Argumento (RJ) e Amazon.

Tuca Reinés: O Olhar Vertical – fotografias da Coleção Santander Brasil

Abertura para convidados: dia 24 de novembro, às 20h30
Período da mostra: 25 novembro a 23 de dezembro de 2016

MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto

Rua Barão do Amazonas, 323 – Centro – Ribeirão Preto, SP
Visitação: Terça a sexta-feira das 9h às 18h. Sábados e feriados, das 12 às 18h.
Entrada gratuita
Tel.: (16) 3635-2421

<https://pt-br.facebook.com/marp.museudearte/>
<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/marp/i14marp.php>

Agendamento para visitas orientadas com ação educativa para escolas, associações e grupos - solicitadas previamente, de terça a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h, pelo telefone (16) 3635 2421

Números por trás dessa experiência

- total de cidades fotografadas: 54
- duração do trabalho: 3 anos e 9 meses
- horas nos voos domésticos: 122,5
- horas de voos de helicóptero: 107,5
- horas nas estradas: 58,5
- horas nas ruas das cidades: 316
- km percorridos em voos domésticos: 80.175
- km percorridos nas estradas: 4.700



- km percorridos de helicóptero: 14.030
- km nas ruas das cidades: 5.935
- total de cliques: 43.845

Texto curatorial, por Agnaldo Farias

Tuca Reinés – O Olhar Vertical

Nosso olhar, como nosso corpo, está submetido à gravidade. Ela limita e condiciona nossa experiência, aderindo-nos ao chão que pisamos de tal modo que um simples muro torna-se um obstáculo intransponível; uma parede de edifícios, um fator de achatamento do céu; e mesmo a majestosa e inteiriça linha de horizonte que delimita o mar ou uma planície reduz-se a um produto da tímida distância que cobre o intervalo que vai dos nossos olhos aos pés. Por tudo isso é fácil entender o gosto remoto, ancestral, de atingir os picos das montanhas. O inextinguível prazer de ver de cima. O inextinguível poder de ver de cima. Uma sensação renovada a cada torre ou prédio em que subimos até um andar alto ou, melhor ainda, ao topo, com o vento forte no rosto e a atmosfera frenética da cidade reduzida a sussurros vagos e indiscerníveis.

No fundo, uma excitação similar a de um gajeiro: o marinheiro encarapitado na gávea, a cesta instalada no alto da linha vertical dos mastros, o minúsculo compartimento flutuante de onde se vê mais longe, de onde se antecipa o que está por vir. Tuca Reinés, fotógrafo e arquiteto, como Le Corbusier – o mestre que lhe ensinou a importância do domínio de novas técnicas (“As técnicas ampliaram o campo da poesia”), um dos pioneiros a celebrar o avião como desencadeador de uma revolução do olhar –, percorreu do alto algumas das principais metrópoles e cidades médias brasileiras. Mas nosso artista não fez isso através de aviões, com suas rotas preestabelecidas, automáticas, imutáveis, com todo encanto tornado monótono pela janela pequena e embaçada separando nos drasticamente do mundo lá fora.

Tuca Reinés voou de helicóptero, o que lhe permitiu decidir as rotas a serem cumpridas, guiando-o em busca das características mais incomuns dos aglomerados urbanos visitados, percebendo-lhes as belezas, os contrastes, as delícias e as misérias sob ângulos imprevistos, produto de seu olhar, a um só tempo sensível e crítico. Flutuando numa caixa metálica com um barulho ensurdecedor, mas amplamente envidraçada, quase toda transparente, o artista despachava-se para lá e para cá pelo céu das cidades, durante horas, fotografando diagonal e verticalmente, às custas de pedir ao piloto que inclinasse o aparelho, em ímpetos de queda livre. Lançando seu olhar através de pontos de vista surpreendentes, Tuca Reinés revelou aspectos cruciais, fascinantes e urgentes das nossas cidades, muito distintos do conhecimento que emerge do rés do chão e que está limitado por ele.

Sobre o artista

Tuca Reinés é paulistano e fotografa desde meados dos anos 1970. Formado em arquitetura e urbanismo, Reinés é internacionalmente reconhecido pelas belas imagens de arquitetura e de interiores publicadas em revistas de renome como Casa Vogue, Wallpaper e Wired e também por suas publicações para a Editora Taschen. Entre os diversos livros publicados destacam-se Tomie Ohtake obras públicas (2013), 10 anos do Hotel Emiliano (2011), pelo qual foi premiado com o leão de ouro na categoria design no Festival de Cannes, Bahia Style (2009), Casas de São Paulo (2009), Living Bahia (2008), Great Escapes South America (2004), Athos Bulcão (2002) e A arquitetura de Cláudio Bernardes (1999). Recentemente, participou das exposições coletivas Narrativas poéticas – Coleção Santander Brasil (em circulação por diversas cidades brasileiras desde 2013), Arquitetura



brasileira vista por grandes fotógrafos (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2013) e Coletiva série F (Galeria Nikon, São Paulo, e Museu da Fotografia de Curitiba, 2014). Realizou as exposições individuais Gates, na Galeria Horizonte (2011) e Rajada, na Galeria Oeste (2007). Possui trabalhos em coleções particulares e museus no Brasil e no exterior. Entre 2013 e 2015, Tuca fotografou cidades brasileiras a convite do Santander Select. As imagens estão expostas em cerca de 70 agências deste segmento por todo o Brasil. Tuca tem um olhar especial para a arquitetura e o estilo de vida. Em suas fotografias autorais, que trazem frequentemente paisagens naturais ou urbanas, explora os grafismos, a simetria, o espelhamento e fortes contrastes de luz e sombra.

Coleção Santander Brasil

A Coleção Santander Brasil, formada pelas coleções de arte dos bancos que foram sendo integrados ao grupo, reúne um significativo capital simbólico, tanto dessas organizações quanto da cultura brasileira. Constituída majoritariamente por obras de artistas brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, produzidas a partir da década de 1940 até os dias atuais. A partir da análise deste conjunto, identificou-se um expressivo núcleo de arte moderna brasileira, além de diferentes manifestações culturais, incluindo arte popular e de cartografia dos séculos XVII ao XIX. Hoje, a coleção de arte do banco Santander Brasil é formada por um acervo de significativa relevância para a história da arte brasileira, constituído por fotografias (33,5%), gravuras (28%), pinturas (26,5%) – e em menor número por esculturas, desenhos e outros suportes. As iniciativas de difusão da Coleção Santander Brasil têm por objetivo promover o acesso à cultura, pois é na interação com as pessoas que se forma e se ativa o significado da arte.

Sobre Agnaldo Farias

É professor doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, crítico de arte e curador. Atualmente é consultor do Instituto Tomie Ohtake. Foi um dos curadores da 11ª Bienal de Cuenca, Equador, em 2011, e dividiu, com Moacir dos Anjos, a curadoria geral da 29ª Bienal de São Paulo, em 2010.

Santander – Relações com a Imprensa

Mariele Salgado Duran

(51 |) 3217-3401 | 9189-8847

e-mail: assessoria@marielesalgado.com.br

(11) 3553-7061/5157/5166/5244

e-mail: imprensa@santander.com.br / www.santander.com.br

twitter.com/santander_br / SAC0800 762 7777 / **Ouvidoria:** 0800 726 03

Assessora de Imprensa Secretaria Municipal da Cultura Ribeirão Preto-SP

Marcela Borges

(16) 3636-1206 - ramal 210 / 99397-3004

e-mail: imprensa@cultura.pmrp.com.br